

## EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS POPULACIONAIS DE POMBO-TROCAZ, *COLUMBA TROCAZ* (1986 - 2020). ATUAL ESTADO DE CONSERVAÇÃO.

A monitorização da população do pombo-trocaz na floresta Laurissilva tem sido efetuada de forma assídua desde 1986, tendo sido efetuados censos nesse ano, em 1995, 1999, 2003, 2004, 2006, 2009, 2012, 2014, 2015, 2017, 2018, 2019 e 2020.

O seguimento dos efetivos populacionais tem constituído uma ferramenta imprescindível para a gestão e conservação desta espécie.

### Metodologia

O trabalho de campo decorreu durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro de 2020, estando envolvidos um total de 9 elementos do IFCN e 4 estagiários. As contagens foram efetuadas ao longo de 7 percursos (transetos em linha) regularmente monitorizados e localizados na floresta Laurissilva e áreas imediatamente adjacentes (Fig.1).

Transetos - Número, nome e área	Altitude (m) (princípio-fim)	Extensão (Km)
1. R. Frio - Lamaceiros (via levada da Serra do Faial) – Área 1	800 – 825	5.7
5. Estrada florestal das Funduras – Área 1	450 – 550	4.2
7. Levada S. Jorge – R. Bonito– Área 2	550 – 575	3.4
10. Encumeada – Ginjas (via Levada do Norte) – Área 3	950 – 950	4.1
16. Paul da Serra – Galhano– Área 4	1200 – 480	5.7
19. Levada da Fajã Rodrigues em direção ao Rosário – Área 3	550-600	3
20. Levada das Travessas em direção à origem – Área 2	550-600	4.6

*Figura 1- Lista dos transetos efetuados*

À semelhança dos censos anteriores, a floresta foi dividida em quatro áreas, cada uma delas representando um grupo semi-fechado de bacias hidrográficas. A figura 1 mostra estas quatro áreas de floresta, bem como uma localização aproximada dos percursos escolhidos (1, 5, 7, 10, 16, 19 e 20).

De referir que no presente censo foi efetuado apenas um transeto na área 4 (Paúl da Serra-Galhano). Ainda assim, e devido ao facto de no local estarem a decorrer obras que consideramos poderem enviesar os resultados finais, uma vez que causam afugentamento dos pombos, optou-se por não os incluir na análise estatística.

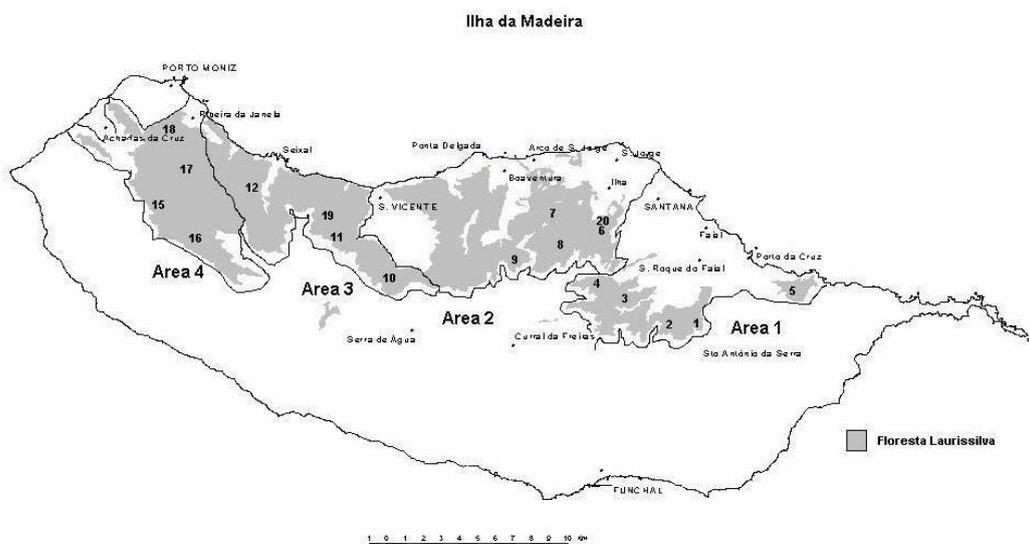


Figura 2. Floresta Laurissilva, áreas de estudo e localização aproximada dos transetos efetuados.

## Resultados/Discussão

### *Tendência populacional*

A Figura 2A) mostra as densidades relativas (número médio de pombos por unidades de cinco minutos) obtidas entre 1986 e 2020.

Comparando os resultados obtidos em 2020 relativamente a 2019, pode-se observar que a densidade relativa aumentou nos percursos 5, 7, 10 e 20, tendo decrescido nos percursos 1 e 19.

Segundo Jones, 1990, uma vez que em alguns transetos pode ser passado mais tempo em habitat mais conveniente, uma comparação mais direta é mostrada na figura 2B), onde são apresentadas as densidades relativas quando consideradas apenas as unidades de 5 minutos onde foi registada a observação de pelo menos um indivíduo, designadas por unidades “boas”, para cada transeto e para cada ano. No que diz respeito a estas, em 2020, os valores de densidade relativa foram superiores apenas no percurso 20 e inferiores nos percursos 1, 5, 7, 10 e 19, em comparação com o ano de 2019.

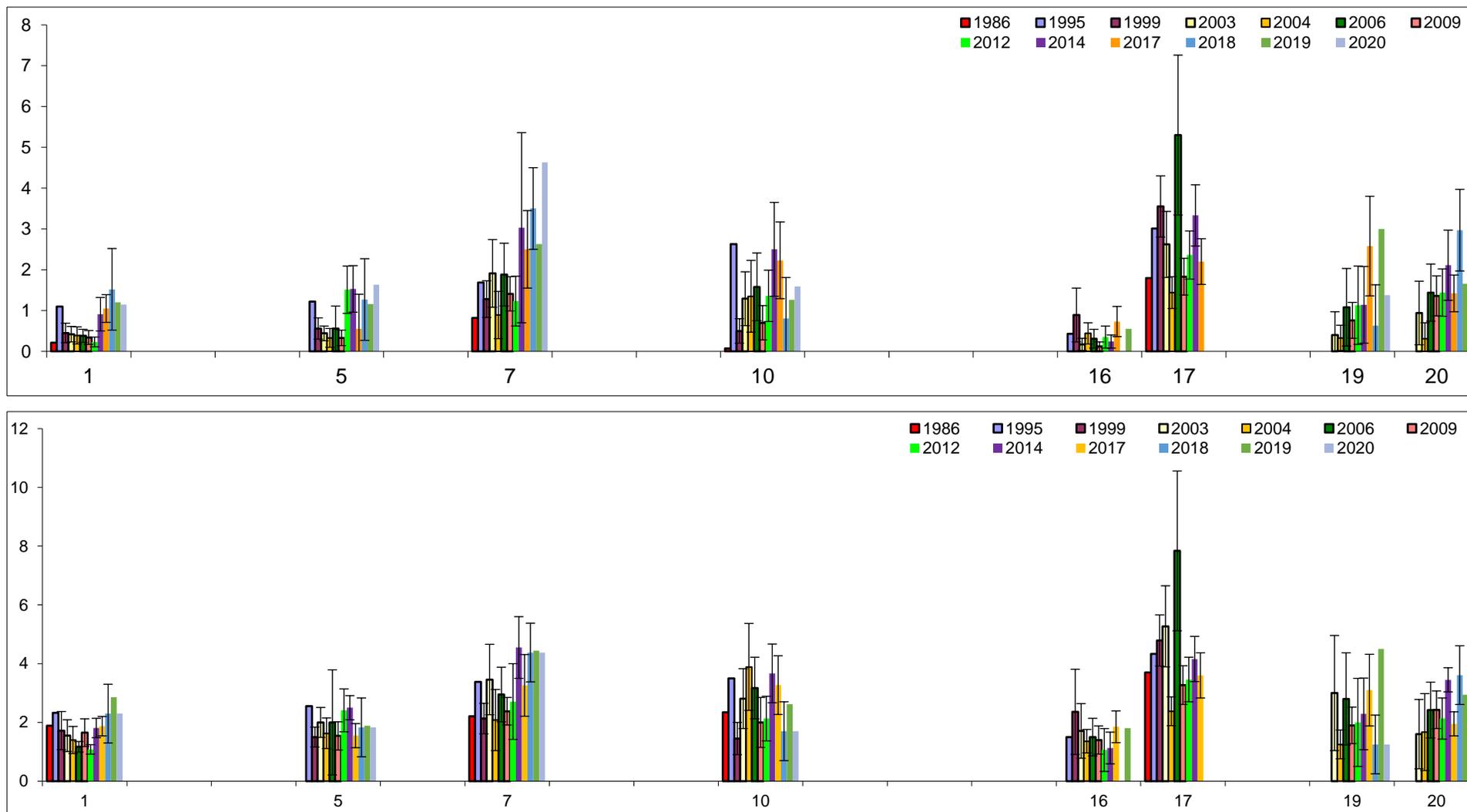


Figura 2 (A e B). Densidades relativas registadas ao longo dos 6 percursos efetuados por toda a área de estudo em 2020. A) mostra a média de indivíduos registados por unidade de tempo e B) a média de indivíduos registados por unidade de tempo “boa” (onde foi avistado pelo menos um indivíduo). As linhas sobre as barras indicam os limites do intervalo de confiança considerado (95%).

Agrupando os transetos efetuados no decurso deste censo pelas respetivas áreas de estudo (área 1 – transetos 1 e 5, área 2 – transetos 7 e 20, área 3 – transetos 10 e 19), podemos verificar, através da Figura 3, que a densidade relativa aumentou consideravelmente na área 2, tendo decrescido ligeiramente na área 3. A área 4, como foi referido anteriormente, não foi objeto desta análise.

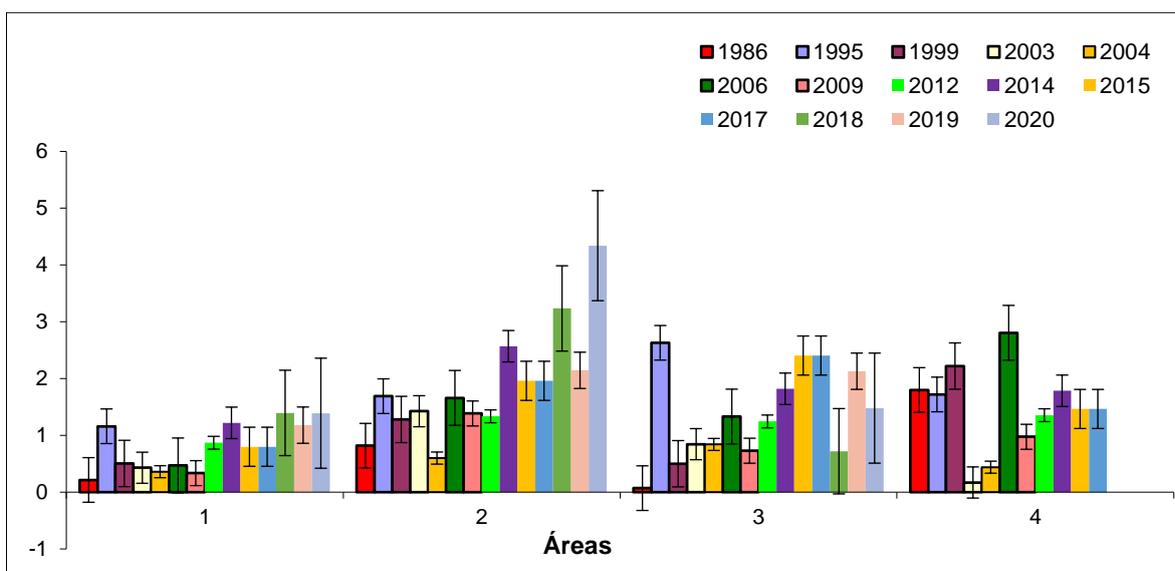


Figura 3. Densidades relativas ao longo das áreas consideradas.

A Figura 4 apresenta as densidades relativas médias totais obtidas nos diferentes anos.

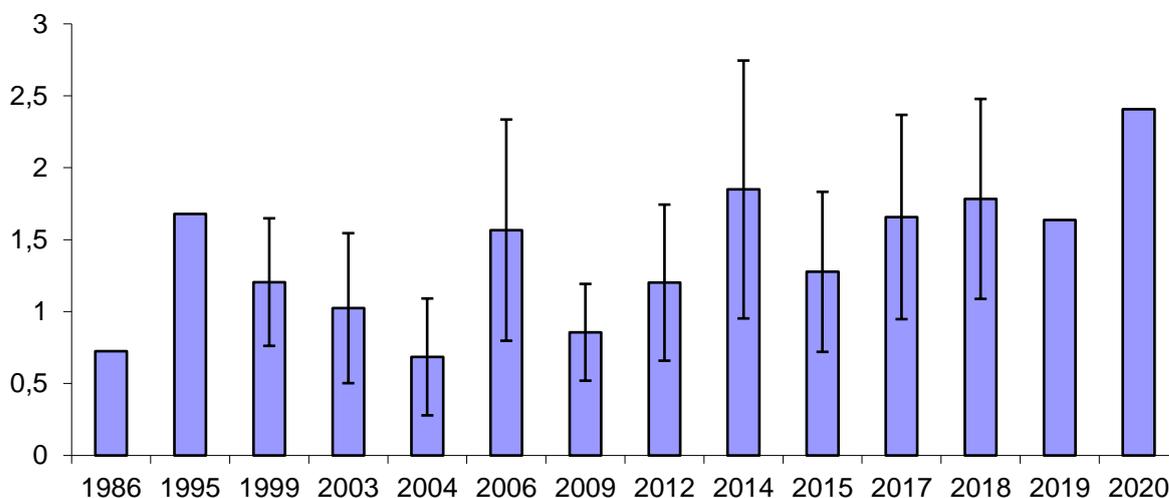


Figura 4. Densidades relativas anuais para a totalidade dos transetos percorridos até 2020.

Comparando os valores de 2020 verificamos que as densidades relativas encontradas são as mais altas registadas em todos os anos de estudo, desde que este programa de monitorização teve início em 1986.

Este crescimento significativo poderá resultar do aumento considerável da densidade relativa da área 2, que compreende os percursos nº 7 Levada S. Jorge – R. Bonito e nº 20 Levada das Travessas em direção à origem, que estão localizados no concelho de Santana, um dos três concelhos onde são registadas as maiores áreas de Floresta Laurissilva, com 21% do total. Os restantes dois concelhos são Porto Moniz e São Vicente com 33% e 30% respetivamente (Fig. 5).

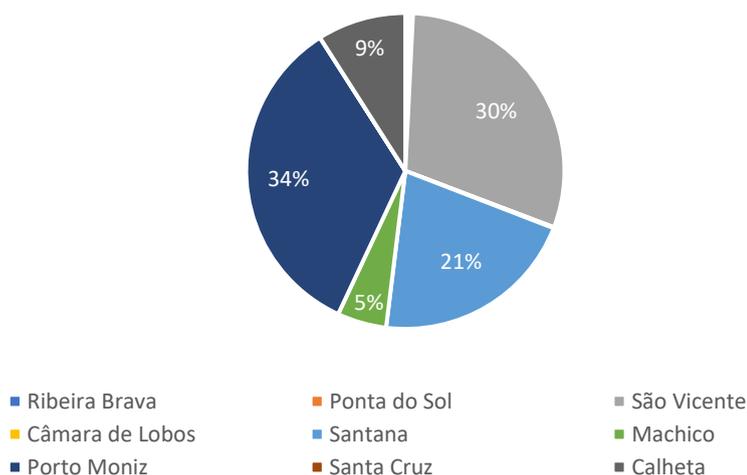


Figura 5. Área de Floresta Laurissilva presente por concelho.

Na Figura 6 relacionamos o número de agricultores apoiados no ano de 2020 (Dados do Relatório interno do programa de minimização de estragos causados em campos agrícolas pelo pombo-trocaz, 2020) com a área de Floresta Laurissilva presente em cada concelho.

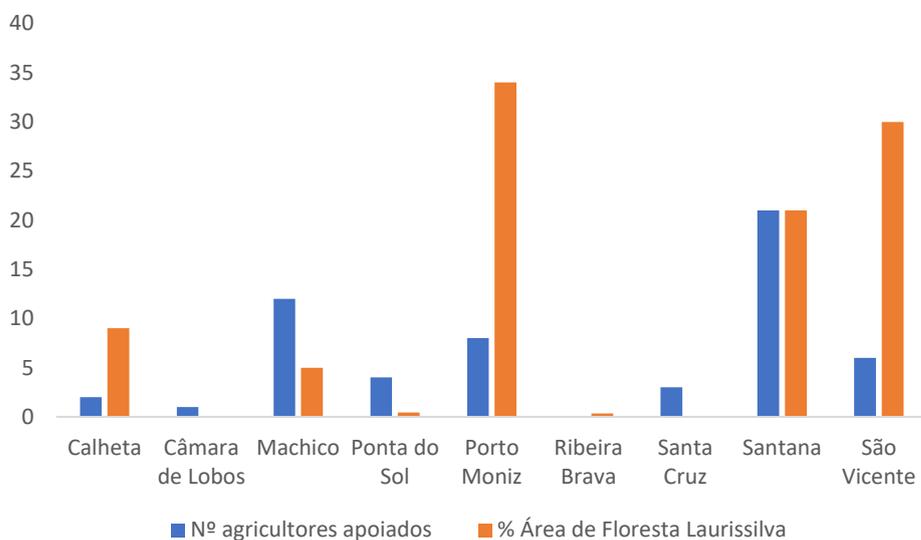


Figura 6. Análise por concelho do número de agricultores apoiados e da área de Floresta Laurissilva presente.

Verifica-se que, apesar dos concelhos de Porto Moniz e São Vicente serem os concelhos com maior área de Floresta Laurissilva, é no concelho de Santana que o número de agricultores apoiados é maior, o que é perfeitamente expetável uma vez que este é o concelho onde se verificam o maior número de explorações agrícolas (2031), segundo dados do Recenseamento Geral da Agricultura 1999.

Por outro lado, no concelho de Porto Moniz, onde é registada a maior área de floresta Laurissilva, verifica-se que esta corresponde a área natural de floresta onde não existem explorações agrícolas, sendo mesmo este o concelho onde estas existem em menor quantidade (583).

### Considerações finais

- O crescimento populacional do pombo-trocaz tem promovido a expansão da espécie para habitats secundários. Este facto, associado à grande plasticidade da dieta da espécie, tem potenciado os estragos causados nos campos agrícolas, que atualmente afetam todos os concelhos da ilha da Madeira.

- A estimativa populacional para o habitat Laurissilva mantém-se entre os 10000 a 14000 indivíduos, com um estatuto de conservação favorável.
- A medida de gestão extraordinária em vigor, que passa pelo abate seletivo dos indivíduos encontrados a causar estragos nos campos agrícolas, não está a afetar a população.